PRIMEIRO REGISTRO DE *HELICONIA STRICTA* (HELICONIACEAE) PARA A FLORA DO ESTADO DE MATO GROSSO

JOSÉ MARTINS FERNANDES; CÉLIA REGINA ARAÚJO SOARES

RESUMO

O gênero *Heliconia* L. (Heliconiaceae, Zingiberales) é reconhecido pelas folhas dísticas, inflorescências com brácteas vistosas, flores bissexuais, cinco estames férteis, com um estaminódio, um óvulo por lóculo e frutos drupáceos do tipo nuculâneo. Possui cerca de 200 espécies, principalmente nas florestas tropicais na região Neotropical, como na Amazônia brasileira, representado por 20 espécies. Enquanto a região Centro-Oeste do país possui apenas nove espécies, mesmo número para o estado de Mato Grosso. Porém, com a intensificação das coletas botânicas na região Norte de Mato Grosso, diversas espécies de angiospermas estão sendo ampliadas para a sua flora, como de *Heliconia*. Nesse sentido, o trabalho amplia a ocorrência da espécie *Heliconia stricta* Huber (Heliconiaceae) para a flora do estado de Mato Grosso, oferecendo uma sinopse morfológica, fotografias e comentários sobre distribuição geográfica, ecologia e taxonomia. As coletas da espécie foram realizadas em março de 2024 na comunidade Rural São Bento, município de Alta Floresta, Estado de Mato Grosso, posteriormente herborizadas no Herbário da Amazônia Meridional (HERBAM), Campus Universitário de Alta Floresta, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). A sinopse morfológica foi realizada no HERBAM, utilizando-se órgãos vegetativos e reprodutivos frescos da espécie, por meio de um estereomicroscópio e utensílios usuais. *Heliconia stricta* está amplamente distribuída nas Florestas de Várzea na comunidade coletada, caracterizada pela presença de pseudocaules musóides, inflorescências eretas, brácteas cimbiformes, laxas, dísticas com ápice reto, externamente vermelhas a vermelho-amareladas, botões florais inclusos, flores com perianto branco na base e terço superior verde com ápice branco e estaminoides lisos. Agora o gênero *Heliconia* está representado no estado de Mato Grosso por 10 espécies em ambientes naturais.

Palavras-chave: Amazônia; Coleta botânica; Helicônia; Taxonomia; Zingiberales.

1 INTRODUÇÃO

Heliconiaceae (Zingiberales) está distribuída predominantemente na região neotropical, com poucas espécies em ilhas da Oceania, representada pelo gênero *Heliconia* L. (STEVENS, 2023). O único gênero da família possui cerca de 200 espécies (SOUZA; LORENZI, 2019; STEVENS, 2023), facilmente reconhecido como ervas perenes, com inflorescências portando brácteas vistosas, vermelhas ou alaranjadas, com flores bissexuais, de sépalas e pétalas adnatas formando um tubo floral, com cinco estames e um estaminódio (CARDOSO; GIL; HALL, 2018).

As espécies de *Heliconia* apresentam um potencial ornamental ainda não totalmente explorado, com relativamente poucas espécies utilizadas para esta finalidade (ARRUDA et al., 2008; SOUZA; LORENZI, 2019), mas o extrativismo sustentável das espécies de helicônias dentro de reservas florestais na Amazônia pode ser um modelo de renda e conservação para o grupo taxonômico (ARRUDA, 2008).

DOI: 10.51189/conbiv2024/33341

No Brasil, o gênero está representado por 28 espécies, comumente encontradas no interior de florestas, principalmente na Amazônia, com poucas espécies em áreas mais abertas e alagáveis (SOUZA; LORENZI, 2019; BRAGA, 2024). A região Norte possui a ocorrência de 20 espécies, enquanto a região Centro-Oeste apenas nove espécies, todas distribuídas também no estado de Mato Grosso (BRAGA, 2024), mas é considerado baixo levando em consideração que o estado é considerado o terceiro maior em território (903.208,361 km²) e possui três biomas (Amazônia, Cerrado e Pantanal), com diversas fitofisionomias.

Porém, com as expedições botânicas realizadas nos últimos anos no estado, principalmente no Extremo Norte, vem ampliando a distribuição geográfica de várias espécies de Aristolochiaceae e Fabaceae para a sua flora (FERNANDES et al., 2016a; FERNANDES et al., 2016b; FERNANDES et al., 2019; FERNANDES et al., 2021; FERNANDES et al., 2022), até mesmo espécie nova de ingá (FERNANDES; SOARES; SILVA, 2023).

O trabalho apresenta uma sinopse morfológica, fotografias e comentários sobre taxonomia, ecologia e distribuição geográfica para *Heliconia stricta* Huber (Heliconiaceae), considerada uma nova ocorrência para a flora do estado de Mato Grosso, Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

As coletas botânicas da espécie foram realizadas em março de 2024, na comunidade rural São Bento, localizada à 10 km do perímetro urbano do município de Alta Floresta, estado de Mato Grosso, Brasil (Figura 1). As coletas foram realizadas conforme metodologias usuais (FIDALGO; BONONI, 1989) e herborizadas no Herbário da Amazônia Meridional (HERBAM), Campus Universitário de Alta Floresta, da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

Figura 1. Localização do município de Alta Floresta, Estado de Mato Grosso (A); localização da comunidade São Bento (B). Fonte: A - *A. A. S. D. Almeida* (Fernandes et al., 2023), B - *J. M. Fernandes/Google Earth*.

A sinopse morfológica foi realizada com órgãos vegetativos e reprodutivos, frescos, no Laboratório de Morfologia e Sistemática Vegetal ao lado do HERBAM, utilizando-se um estereomicroscópio, papel milimetrado, régua, seringas com agulhas e terminologias especializadas baseadas em Radford et al. (1974) e Braga (2024). A sinopse apresenta informações qualitativas e quantitativas (tamanho mínimo e máximo) sobre hábito, folha, inflorescência, flor e fruto. Consultas adicionais sobre a espécie foram realizadas em repositórios de biodiversidade como *Specieslink* e *Flora e Funga do Brasil*.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heliconia stricta Huber, Bol. Mus. Goeldi Hist. Nat. Ethnogr. 4: 543. 1906.

DOI: 10.51189/conbiv2024/33341

Erva musóide, pseudocaule 0,8–2 m alt. Folhas 4–6 por pseudocaule, dísticas. Pecíolo 40–63 cm compr., lâmina foliar 50–95 × 19–23 cm, assimetricamente-lanceoladas, base assimétrica, ápice acuminado; faces adaxial e abaxial glabras. Inflorescência terminal, ereta; pedúnculo 18–34 cm compr., raque 9–18 cm compr., reta a levemente sinuosa, vermelha. Brácteas 3–5 por inflorescência, cimbiformes, dísticas, laxas, persistentes, lisas, ápice reto. Brácteas basais 18–23,5 × 3–5,5 cm, férteis, internamente amarelo-avermelhadas, externamente com face inferior verde a esverdeada, laterais vermelhas, margens retas, ápice foliáceo, verde a esverdeado. Brácteas terminais 7,2–10 × 2,6–3,5 cm, férteis, internamente amarelo-avermelhadas a amareladas, externamente com face inferior vermelho-amarelada, laterais vermelhas, margens involutas, ápice não foliáceo, amarelado; bractéolas 4–4,8 × 2,8–3,5 cm, deltoides a estreitamente elípticas, esbranquiçado-hialinas, glabras. Flores 9–16 por cincínio, não ressupinadas; botões inclusos; pedicelo 6–10 mm compr.; perianto 52–55 mm compr., branco com terço superior verde e ápice branco; sépala externa curva, glabra, sépalas internas retas, glabras com margens tomentosas; estames 5, filetes 5–55 mm compr., anteras 6–9 mm compr.; estilete 55–61 mm compr.; estaminódio 16–18 mm compr., linear, ápice agudo, plano, liso. Frutos não observados.

Material examinado: Brasil. Mato Grosso: Alta Floresta, comunidade São Bento, 1ª Sul, cerca de 300 metros da MT 325, 9°59'05"S, 56°06'59"W, 03.III.2024, fl., *J. M. Fernandes 2063* (HERBAM), 9°59'05"S, 56°06'59"W, 03.III.2024, fl., *J. M. Fernandes 2064* (HERBAM).

Heliconia stricta é nativa em países da América do Sul e da América Central (GBIF, 2023). No Brasil, a espécie é registrada nos estados do Acre, Amazonas e Rondônia, em Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme e Floresta de Várzea, na Amazônia (BRAGA, 2024). Neste trabalho ampliamos a distribuição geográfica da espécie para o estado de Mato Grosso, coletada em Floresta de Várzea no município de Alta Floresta, região Norte do estado. A espécie é bem representada neste tipo de vegetação no município, sendo usada na decoração de igreja durante cultos e casamentos e auditório durante eventos científicos devido a beleza das inflorescências.

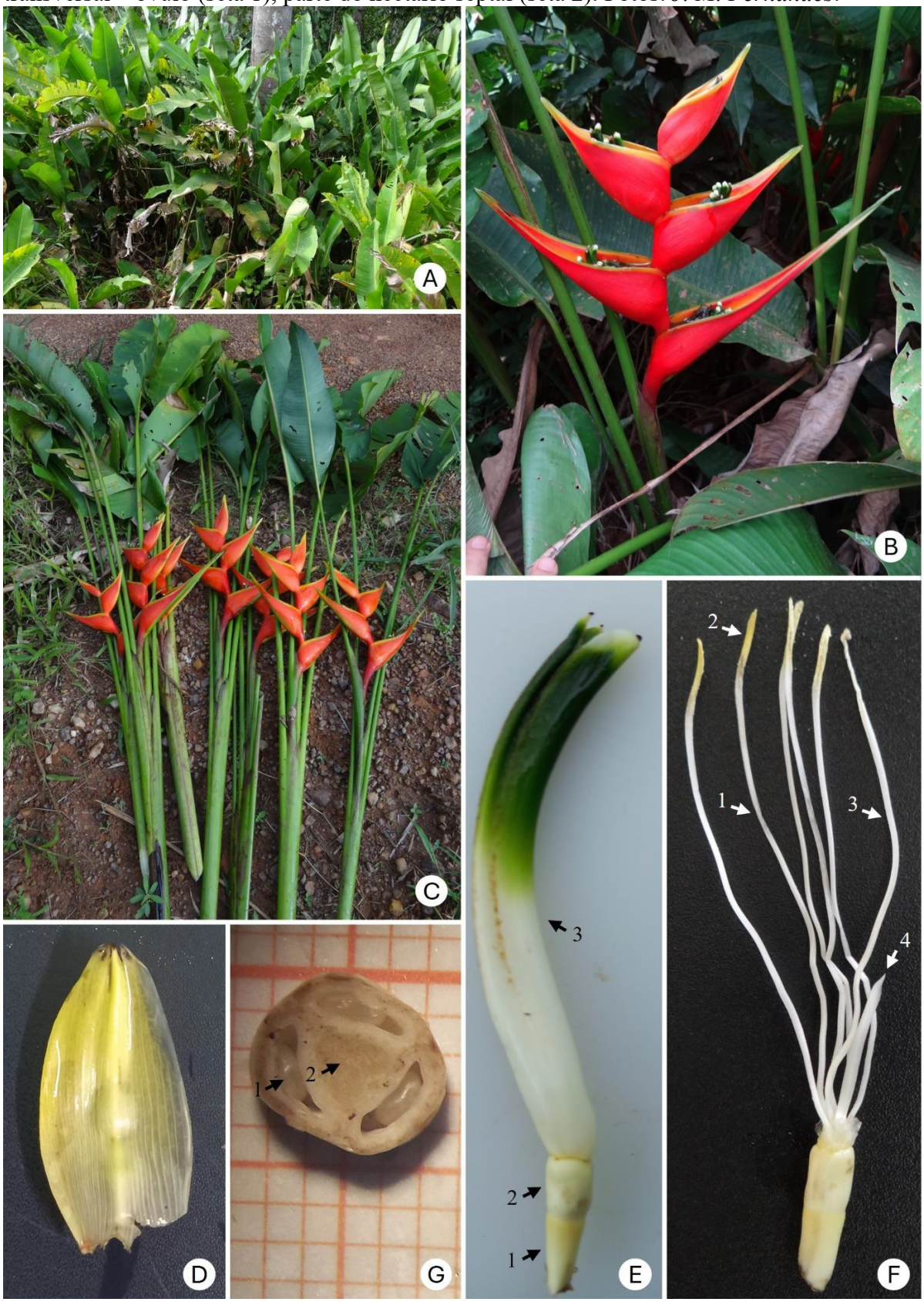
A espécie é reconhecida pela presença do pseudocaule musóide, inflorescência ereta, bráctea cimbiforme, laxa, dística e com ápice reto, botão floral incluso, perianto com a base branca e terço superior verde com ápice branco, e estaminoide liso (Figura 2).

4 CONCLUSÃO

Considerando a nova ocorrência de *Heliconia stricta* (Heliconiaceae) para a flora de Mato Grosso, o gênero passa a contar com 10 espécies no estado. No entanto, mais estudos florístico-taxonômicos são necessários nessa região, levando em consideração que a Amazônia Mato-grossense ainda carece de muito esforço de coleta botânica e que a maior riqueza do gênero está na Amazônia brasileira.

DOI: 10.51189/conbiv2024/33341

Figura 2. *Heliconia stricta*: A. hábito; B. inflorescência; C. Pseudocaules, folhas e inflorescências; D. bractéola; E. flor – pedicelo (seta 1), ovário (seta 2), perianto (seta 3); F. filete (seta 1), antera (seta 2), estilete (seta 3), estaminódio (seta 4); G. ovário em corte transversal – óvulo (seta 1), parte do nectário septal (seta 2). Fotos: *J. M. Fernandes*.



DOI: 10.51189/conbiv2024/33341

REFERÊNCIAS

ARRUDA, R.; CARVALHO, V. T.; ANDRADE, P. C. M.; PINTO, M. G. Hêliconias como alternativa econômica para comunidades amazônicas. **Acta Amazônica**, Manaus, v. 38, n. 4, p. 611-616, 2008.

BRAGA, J. M. A. **Heliconiaceae in Flora e Funga do Brasil**. 2024. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB7954>. Acesso em: 04/03/2024.

CARDOSO, J. M.; GIL, A. S. B.; HALL, C. F. Heliconiaceae na região metropolitana de Belém, estado do Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais**, Belém, v. 13, n. 3, p. 367-381, 2018.

FERNANDES, J. M.; ALMEIDA, A. A. S. D.; CRUZ, K. R.; LOPES, C. R. A. S. Taxonomia de *Inga obtusata* (Leguminosae): uma espécie quase desconhecida nos estados de Mato Grosso e Rondônia, Brasil. **Scientific Electronic Archives**, Rondonópolis, v. 15, n. 2, p. 35-40, 2022.

FERNANDES, J. M.; COSTA, R. D.; LOPES, C. R. A. S. Taxonomia de *Inga macrophylla* Humb. & Bonpl. *ex* Willd. (Leguminosae, Mimosoideae): uma nova ocorrência para Mato Grosso, Brasil. Enciclopédia Biosfera 13: 1329-1335, 2016b.

FERNANDES, J. M.; LOPES, C. R. A. S.; FAGUNDES, O. S.; SANTOS, P. S.; ALMEIDA, A. A. S. D. *Zapoteca scutellifera* (Leguminosae): uma nova ocorrência em Mato Grosso, com chave de identificação para as espécies do gênero no Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Jandaia, v. 16, n. 30, p. 648-661, 2019.

FERNANDES, J. M.; RODRIGUES, L.; PIVA, J. H.; LOPES, C. R. A. S. Contribuição taxonômica ao estudo do gênero *Calliandra* Benth. (Leguminosae, Mimosoideae) no Estado de Mato Grosso, Brasil. **Enciclopédia Biosfera**, Jandaia, v. 13, n. 24, p. 315-321, 2016a.

FERNANDES, J. M.; SILVA, D. F.; LOPES, C. R. A. S.; ALMEIDA, A. A. S. D.; BRAGA, J. M. A.; FREITAS, J.; GONZÁLEZ, F. Contribuição à taxonomia do gênero *Aristolochia* (Aristolochiaceae) no Estado de Mato Grosso, com uma nova ocorrência para o Brasil. **Research, Society and Development,** Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 10, e518101018676, 2021.

FERNANDES, J. M.; SOARES, C. R. A.; ALMEIDA, A. A. S. D.; OLIVEIRA, D. B. *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Fabaceae): morfologia, uso na medicina popular e proibição em produtos tradicionais fitoterápicos no Brasil. **SAJES – Revista da Saúde da AJES**, Juína, v. 9, n. 17, p. 46-55, 2023b.

FERNANDES, J. M.; SOARES, C. R. A.; SILVA, D. R. *Inga micronectarium* (Leguminosae): A new species in the Amazon rainforest, Brazil. **Phytotaxa**, Auckland, v. 619, n. 3, p. 232–240, 2023a.

FIDALGO, O.; BONONI, V. L. R. **Técnicas de coleta, preservação e herborização do material botânico**. São Paulo, Instituto de Botânica, 1989. 62p.

GBIF – Global Biodiversity Information Facility. *Heliconia stricta* Huber. 2023. Disponível

em: https://www.gbif.org/occurrence/search?taxon_key=2760548. Acesso em: 28/01/2024.

RADFORD, A. E.; DICKISON, W. C.; MASSEY, J. R.; BELL, C. R. **Vascular plant systematics**. New York, Harper & Row, 1974. 891p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG IV**. Nova Odessa, Jardim Botânico Plantarum, 2019. 768p.

STEVENS, P. F. **Angiosperm Phylogeny Website**. 2023. Version 14, July 2017 [and more or less continuously updated since] - page last updated 14/10/2023. Disponível em: http://www.mobot.org/MOBOT/research/APweb/. Acesso em: 31/01/2024.